

## Elaboração e validação de *quiz* de cunho interprofissional sobre aleitamento materno para estudantes de saúde

*Development and validation of an inter-professional quiz on breastfeeding designed for students in health-related fields*

Gilliatt Hanois Falbo Neto<sup>1</sup> 

[falbo@fps.edu.br](mailto:falbo@fps.edu.br)

Júlia Santos Maia<sup>1</sup> 

[julia.smaiaa@gmail.com](mailto:julia.smaiaa@gmail.com)

Marcelo Francisco Cavalcanti Veloso<sup>1</sup> 

[mfcv07@gmail.com](mailto:mfcv07@gmail.com)

Romero Henrique Simões de Melo Barbosa<sup>1</sup> 

[romerohenrique55@gmail.com](mailto:romerohenrique55@gmail.com)

Sandra Hipólito Cavalcanti<sup>1,2</sup> 

[shipolitocavalcanti@hotmail.com](mailto:shipolitocavalcanti@hotmail.com)

Vilneide Maria Santos Braga Diégues Serva<sup>1,2</sup> 

[vilneidebs@hotmail.com](mailto:vilneidebs@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A prevalência do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento materno no mundo está bastante aquém do desejado e preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), gerando consequências negativas para as mulheres, as crianças e a comunidade. A falta de capacitação dos profissionais de saúde para manejar as dificuldades enfrentadas pelas mães durante o processo de aleitamento é um dos fatores para o insucesso das taxas atuais. Evidencia-se, portanto, a necessidade do desenvolvimento de estratégias para aperfeiçoar a formação dos profissionais de saúde no que se refere ao tema “amamentação”. Precisam ser elaborados e implementados instrumentos inovadores, interprofissionais e fundamentados nas necessidades da atual geração de graduandos da área de saúde, que utilizam constantemente as tecnologias digitais.

**Objetivo:** Assim, objetivou-se elaborar e validar um *quiz* de cunho interprofissional sobre aleitamento materno para estudantes da área de saúde, buscando melhorar as taxas de aleitamento materno na Região Nordeste do Brasil.

**Método:** Elaboração e validação de um *quiz* de cunho interprofissional para a construção de conhecimentos sobre aleitamento materno na modalidade de educação a distância (EaD), utilizando o desenho instrucional baseado no ADDIE. A amostra responsável pela elaboração do *quiz* foi composta por grupo de especialistas em tecnologia da informação (TI), e um grupo de especialistas da Organização Pan-Americana da Saúde e da Faculdade Pernambucana de Saúde realizou a validação do conteúdo teórico e das técnicas de EaD. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CAAE nº 62652122.8.0000.5569).

**Resultado:** Elaborou-se um *quiz* de cunho interprofissional com suporte de animações sobre aleitamento materno que propiciará a aquisição de conhecimentos fundamentais sobre essa temática para uso profissional e aconselhamento populacional.

**Conclusão:** O *quiz* “Via Láctea – O caminho do aleitamento materno” apresenta regras de fácil compreensão, e sua aplicação contribuirá significativamente para a capacitação dos futuros profissionais de saúde no que se refere ao manejo do aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Capacitação Profissional; Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Jogos Experimentais.

### ABSTRACT

**Background:** The prevalence rates of exclusive and non-exclusive breastfeeding worldwide remain well below levels recommended as desirable by the World Health Organization (WHO) and the United Nations Children’s Fund (UNICEF). Unquestionably, this scenario results in negative consequences for women, children and communities. Since inadequate training of healthcare professionals to manage the difficulties faced by breastfeeding mothers has been highlighted as one of the factors linked to this issue, training strategies that include innovative inter-professional tools may help tackle this problem. Such tools should appeal to the current generation of undergraduate students in healthcare-related courses, a population group well adept in the use of digital technology.

**Objective:** The primary aim of this study was to create and validate an inter-professional, educational quiz on breastfeeding designed for students in healthcare-related fields, with a view towards improving breastfeeding rates in northeastern Brazil.

**Methods:** A self-study quiz intended to increase knowledge on breastfeeding was created within a remote education module using the Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation (ADDIE) model. The quiz was developed by a group of specialists in information technology (IT), while a panel of experts from the Pan American Health Organization and the Faculdade Pernambucana de Saúde validated its content and the distance learning techniques. The internal review board of the Faculdade Pernambucana de Saúde approved the study protocol (CAAE: 62652122.8.0000.5569).

**Results:** An inter-professional educational quiz on breastfeeding for students in health-related fields was constructed to stimulate their acquisition of basic knowledge on breastfeeding and as a means of providing information to the public.

**Conclusion:** The rules of the validated quiz, baptized “The Milky Way”, are easily understood and its implementation will contribute significantly to the training of future healthcare professionals with respect to breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding; Education, Distance; Health Education; Games Experimental; Interprofessional Education.

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, Pernambuco, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) preconizam a adoção do aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida e a manutenção do aleitamento materno (AM) por dois anos ou mais<sup>1</sup>. Tal recomendação fundamenta-se nos notórios benefícios da amamentação, imediatos e em longo prazo, para a saúde da mulher e da criança<sup>2,3</sup>.

Dentre as vantagens da lactação para as nutrizes, percebem-se menor risco de desenvolver câncer (de mama, ovariano ou endometrial), maior rapidez para o retorno do útero ao tamanho normal, risco reduzido de hemorragia pós-parto, menores níveis de estresse, diminuição das chances de desenvolver osteoporose, entre outros<sup>1,4</sup>. Em relação aos benefícios associados à saúde das crianças, encontram-se menores chances de desenvolver hipertensão arterial, melhor desenvolvimento motor-oral, risco reduzido de desnutrição aguda, otites, enterocolite necrosante e outras patologias<sup>5</sup>.

Em virtude do reconhecimento da importância do AM, a Global Breastfeeding Collective (GBC) definiu metas de taxas globais a serem alcançadas até o ano de 2030<sup>6</sup>. Dentre elas, objetiva-se que 70% dos recém-nascidos iniciem o aleitamento na primeira hora de vida, 70% das crianças com menos de 6 meses estejam sob AME, 80% das mulheres continuem a amamentar seus filhos por pelo menos um ano e 60% das nutrizes amamentem por dois anos ou mais<sup>6</sup>.

Contudo, apesar da recente elevação das taxas mundiais e dos esforços para estimular o AM, ainda se observa insuficiente adoção dessa prática, o que pode ser percebido pela prevalência inferior a 20% de amamentação aos 12 meses na maioria dos países de alta renda<sup>7</sup>. Os países de média e baixa rendas, apesar de apresentarem melhores indicadores, também possuem insatisfatórias taxas de AME e de iniciação precoce do aleitamento<sup>7</sup>.

O cenário brasileiro, por sua vez, sofreu evidente e positiva transformação nos últimos anos. Em 2020, 62,4% das crianças foram amamentadas ainda na primeira hora de vida, e o país alcançou a prevalência de 45,8% de AME entre crianças com menos de seis meses de idade<sup>8</sup>. Entretanto, as taxas de AM no país ainda se encontram abaixo do preconizado pela OMS<sup>8</sup>.

Quando se analisam isoladamente as regiões brasileiras, nota-se que o Norte e o Nordeste foram os locais com menor prevalência do AME entre as crianças com menos de 6 meses<sup>8</sup>. Ademais, o Nordeste foi a região com maior uso de mamadeiras ou chuquinhas por crianças com menos de dois anos de vida<sup>8</sup>. Em contrapartida, foi a região que apresentou as maiores taxas de AM continuado<sup>9</sup>. No que se refere a Recife, uma pesquisa realizada na atenção básica demonstrou que a mediana de AME foi cerca de dois meses, e a de AM, de aproximadamente seis meses, valores bastante inferiores aos desejados<sup>10</sup>.

Quando se percebe que o apoio promovido pelos profissionais de saúde pode influenciar na decisão materna de iniciar e/ou manter o aleitamento, conclui-se que as atuais taxas inadequadas de AM decorrem parcialmente da falta de preparo desses profissionais<sup>11-13</sup>. Afinal, muitos deles apresentam baixo nível de confiança, competência e conhecimento acerca da prática da amamentação, o que impossibilita a oferta de suporte adequado às mães que enfrentam dificuldades ao longo do processo de amamentação<sup>12,14</sup>. Além disso, a atuação profissional isolada, com ausência de uma abordagem comum, contribui para a diminuição da duração do AM<sup>12</sup>.

Percebe-se, dessa forma, a necessidade iminente de que os futuros profissionais de saúde sejam mais adequadamente capacitados para manejar situações relacionados ao AM. Para isso, o tema “amamentação” deve ser incluído em caráter específico e multidisciplinar nos ensinamentos técnico e superior de todos os profissionais de saúde<sup>12</sup>.

Tendo em vista a atual prevalência de graduandos pertencentes às gerações Y e Z, que são marcadas pela utilização constante das tecnologias digitais, torna-se importante a integração entre educação e tecnologia para favorecer a aprendizagem<sup>15-17</sup>. Isso é imprescindível porque a ínfima utilização dos instrumentos eletrônicos como recurso de ensino gera um distanciamento entre o ambiente de aprendizagem e a realidade social desses grupos<sup>18</sup>.

Os jogos digitais estimulam o interesse, a criatividade e a memória, despertam a curiosidade e apresentam uma característica motivadora, facilitando a aquisição de informações<sup>19,20</sup>. Assim, a utilização de tecnologias interativas permite a criação de novos espaços de construção de conhecimento e de novas estratégias de ensino e aprendizagem que se ajustam melhor às necessidades das gerações Y e Z<sup>17</sup>.

Percebendo as alterações relacionadas às preferências, motivações e expectativas das gerações atuais em relação à educação, bem como os benefícios advindos do ensino por meio das tecnologias digitais, um grupo composto por docentes e discentes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) decidiu construir um *quiz* de cunho interprofissional sobre aleitamento para estudantes da área de saúde<sup>17</sup>. A decisão busca promover o contato com a tecnologia na educação dos graduandos pertencentes à área de saúde, a fim de que os estudantes consigam enfrentar os futuros desafios profissionais no manejo do AM com maior efetividade<sup>17</sup>.

## MÉTODO

Foi elaborado e validado um *quiz* de cunho interprofissional na modalidade de educação a distância (EaD), para a construção de conhecimentos sobre AM, utilizando o desenho instrucional baseado no ADDIE. O modelo ADDIE

é amplamente aplicado no arquétipo instrucional clássico e compreende cinco passos: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação (*analysis, design, development, implementation and evaluation*)<sup>21</sup>.

O estudo foi iniciado em agosto de 2021 e desenvolvido até maio de 2023.

Realizou-se o estudo na FPS, em Recife, capital de Pernambuco. Tal instituição foi escolhida por ser especializada em cursos de graduação em saúde (Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física, Psicologia, Farmácia e Medicina) e cursos de mestrado (Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde e Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde). Além de apresentar como hospital de ensino o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), o primeiro hospital brasileiro a receber o título de Hospital Amigo da Criança e que possui uma equipe interprofissional de excelência na promoção, na proteção e no apoio relacionados ao AM.

O percurso metodológico foi composto por dois momentos. No primeiro momento, realizou-se a formulação do plano de conteúdo do *quiz*, por meio de revisão integrativa da literatura e do uso das etapas de análise, desenho e desenvolvimento do modelo de desenho instrucional ADDIE. No segundo momento, houve a validação desse conteúdo por painel de especialistas.

Primeiramente, realizou-se a etapa de análise, na qual houve investigação da literatura com anos de publicação entre 2015 e 2021, com exceção da avaliação de um estudo publicado em 2001, um em 2010 e outro em 2012. A busca ocorreu por meio das bases de dados SciELO, PubMed e Cochrane, utilizando as palavras-chave “aleitamento materno, jogos experimentais e educação interprofissional”. A partir dessa revisão integrativa, ocorreu a listagem das necessidades educacionais do público-alvo quanto à temática do AM. Na fase de desenho, definiram-se os objetivos de aprendizagem a serem alcançados durante o *quiz*, seguindo a taxonomia de Bloom revisada<sup>22</sup>.

No desenvolvimento, elaboraram-se as questões do *quiz*, baseadas nas informações levantadas durante a fase do desenho, bem como todo o conteúdo, suas atividades e avaliações, seguindo os pressupostos da linguagem dialógica para materiais autoinstrucionais.

No segundo momento, ocorreu a validação do conteúdo do *quiz* por meio de um painel de especialistas composto por membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e por tutores do corpo de docentes da FPS. O grupo de especialistas se reuniu de forma remota por meio da plataforma Cisco Webex Meetings. A discussão foi gravada e apenas teve início após o consentimento de todos os

participantes, seguindo as normas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O projeto foi realizado conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do CNS, propostas pela Resolução nº 510/2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CAAE nº 62652122.8.0000.5569).

## RESULTADOS

Construiu-se um *quiz* de cunho interprofissional que possibilitará a aquisição de conhecimentos sobre o AM por parte dos futuros profissionais de saúde.

Formulou-se o *quiz* “Via Láctea – O caminho do aleitamento materno” com base em objetivos de aprendizagem, que foram contextualizados e inseridos em um cenário fictício para simular situações que o profissional de saúde vivenciará em suas atividades práticas futuras.

Dessa forma, os fundamentos acerca do manejo do AM poderão ser mais bem aplicados pelos profissionais e o aconselhamento populacional irá ocorrer de forma mais efetiva.

A Figura 1 demonstra a tela inicial que o estudante encontrará ao iniciar o *quiz*. Em seguida, dois vídeos serão expostos. O primeiro vídeo explica o motivo de o nome “Via Láctea – O caminho do aleitamento materno” ter sido escolhido para o *quiz*. O segundo vídeo, por sua vez, ressalta o papel da FPS

**Figura 1.** Tela de início do *quiz* de cunho interprofissional – Via Láctea.



Fonte: Elaborada pelos autores.

em relação ao incentivo ao AM e destaca a relevância da criação do *quiz* como maneira de capacitar os futuros profissionais de saúde no que se refere ao manejo da amamentação.

Após a apresentação inicial, os estudantes são direcionados para as questões, as quais foram divididas em duas partes. Inicialmente, são apresentados os casos de Dona Rosa (Figura 2), compostos por questões que abordam o acompanhamento do seu filho desde a sala de parto até a fase pré-escolar. A segunda parcela do *quiz* corresponde às questões extras, necessárias para atingir os objetivos de aprendizagens que não foram desenvolvidos nos casos de Dona Rosa. Antes de cada enunciado, é exibida uma animação narrada que apresenta um cenário fictício (Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) que se assemelha a uma situação vivenciada na prática por profissionais de saúde; isso permite a introdução do tema e dos objetivos específicos da referida questão.

Todas as questões do jogo (Figura 10) seguem o mesmo padrão de formatação, sendo constituídas por uma animação introdutória, uma pergunta e quatro alternativas. Dentre as alternativas, existem três incorretas e apenas uma correta, que responde adequadamente ao enunciado.

Após a resposta, o estudante será direcionado para uma página que mostra a pergunta da questão e a alternativa escolhida, além da confirmação do acerto (Figura 11) ou erro (Figura 12).

**Figura 3.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 2.** Tela de início dos casos de Dona Rosa.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 4.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



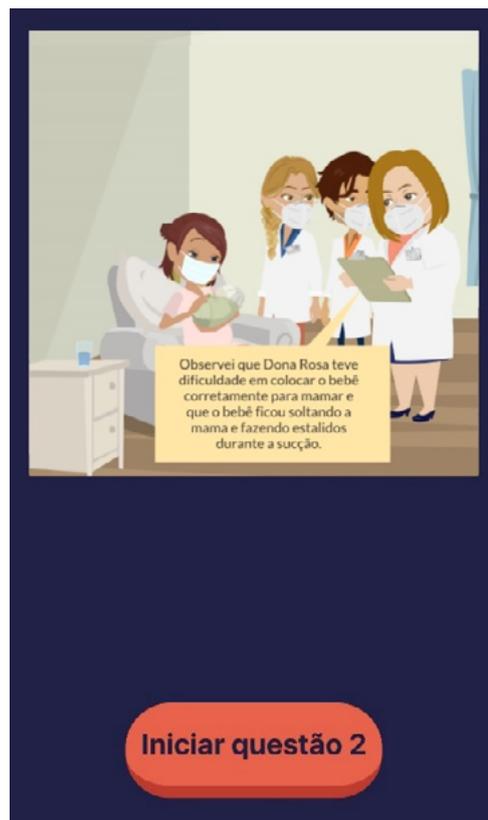
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 5.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



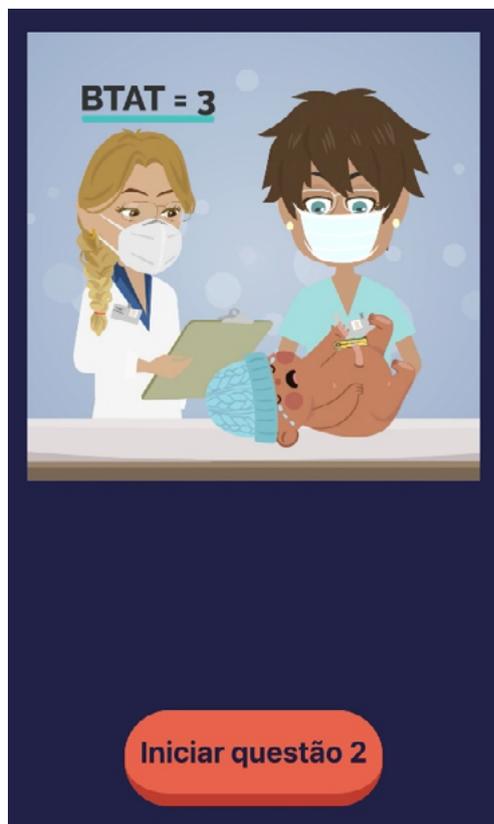
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 6.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



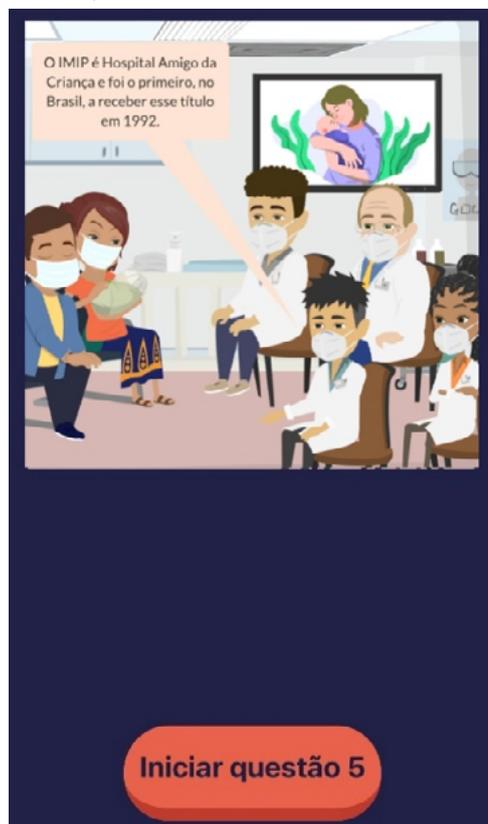
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 7.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



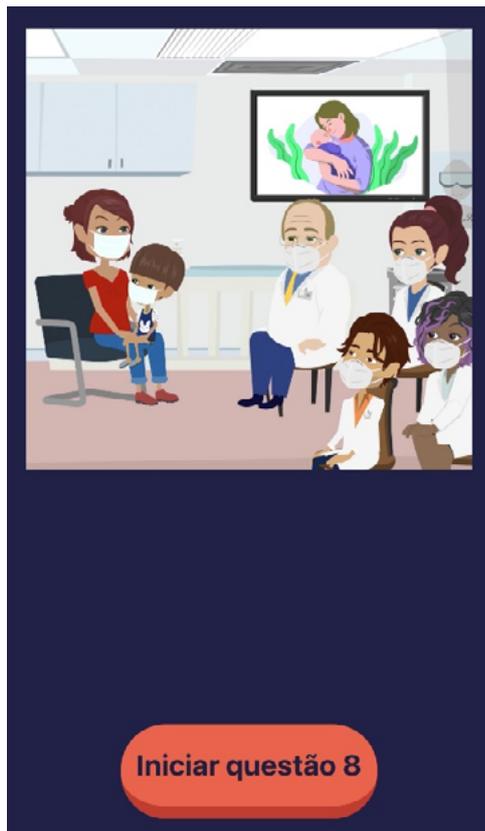
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 8.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



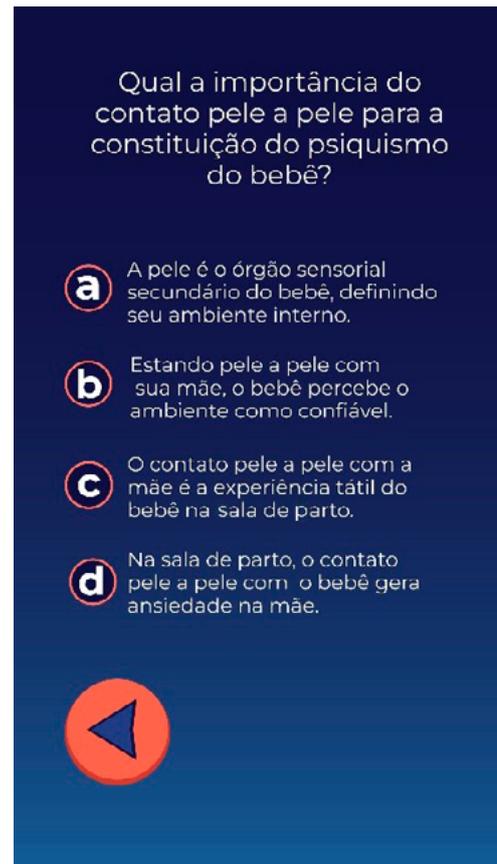
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 9.** Tela de contextualização da questão apresentando animação.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 10.** Tela apresentando uma questão.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 11.** Tela visualizada após resposta correta.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 12.** Tela visualizada após resposta incorreta.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Caso o estudante acerte a questão, ele poderá escolher entre acessar as referências associadas à temática abordada (Figura 13) e dar continuidade ao jogo, ou apenas passar imediatamente para a próxima etapa. Seguindo o percurso do jogo, após responder corretamente à questão, o aluno encontrará a seção “Consolidando o conhecimento”, na qual é apresentado um breve vídeo com informações complementares sobre os objetivos de aprendizagem da questão respondida.

No caso de uma resposta incorreta, o estudante recebe a informação de que errou e poderá adquirir o conhecimento necessário para responder à questão corretamente por meio da lista de referências disponibilizada (Figura 13). Assim, o estudante permanece como protagonista do processo de aprendizagem. Após o estudo individual, o vídeo que contextualiza a questão é apresentado novamente, assim como o enunciado e as alternativas, de forma que o usuário só consiga seguir para a próxima questão após escolher a resposta correta.

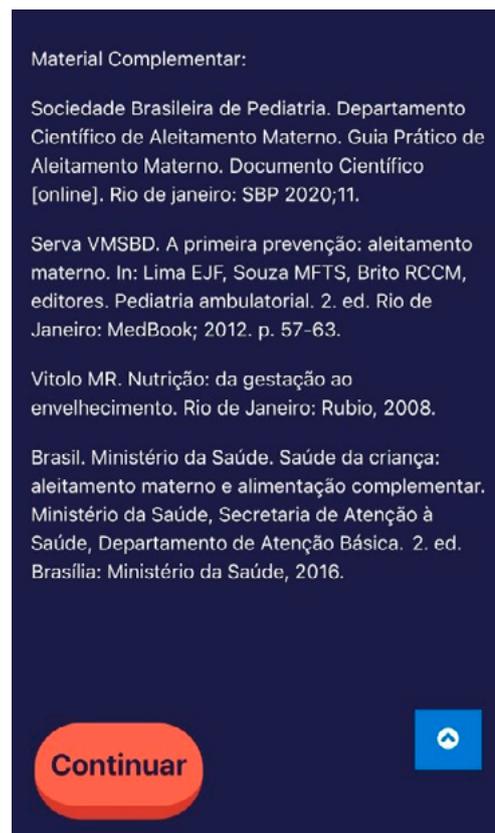
Após ter respondido corretamente a todas as questões dos casos de Dona Rosa, é apresentada a tela de conclusão da primeira etapa do *quiz* (Figura 14). Apenas quando o estudante conclui os casos de Dona Rosa e os casos extras, torna-se possível visualizar a tela de conclusão do *quiz* (Figura 15).

**Figura 14.** Tela visualizada após conclusão dos casos de Dona Rosa.



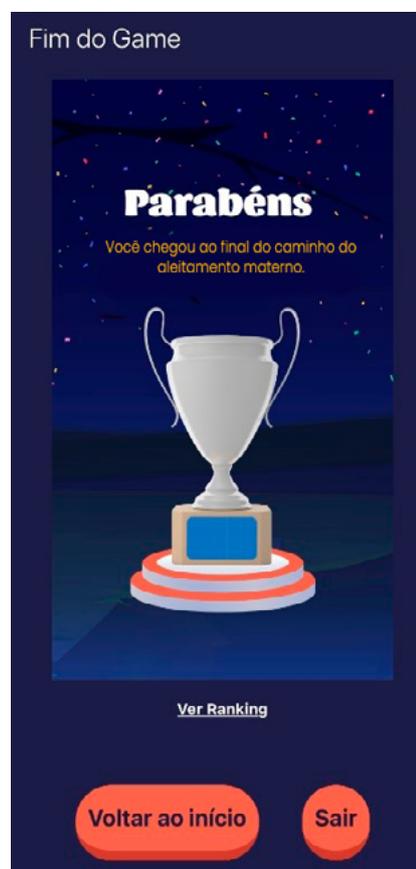
Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 13.** Tela para material complementar.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 15.** Tela de conclusão do *quiz*.



Fonte: Elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO

Atualmente, a ínfima utilização dos instrumentos eletrônicos como recurso de ensino tem causado distanciamento entre o ambiente de aprendizagem e a realidade social dos estudantes<sup>18</sup>. Assim, faz-se necessário aumentar a utilização das tecnologias digitais no processo educacional para permitir a construção de uma nova realidade de comunicação na educação, nos aprendizados individual e grupal<sup>23</sup>.

Portanto, a fim de englobar a utilização da informática no meio de ensino, este trabalho teve como objetivos desenvolver e validar um *quiz* de cunho interprofissional sobre AM para estudantes de saúde.

O dicionário de língua inglesa *Cambridge* define a palavra *quiz* como um jogo composto por perguntas e respostas que pode ser usado como um teste informal<sup>24</sup>. Assim sendo, o *quiz* pode ser utilizado como uma ferramenta educacional efetiva, consistindo em um método único e interativo de ensino e aprendizagem<sup>25,26</sup>. Em virtude do seu formato inovador, dinâmico e flexível do ponto de vista dos estudantes, os *quizzes* aumentam a participação ativa e a concorrência saudável<sup>25,26</sup>.

Como exemplo disso, podemos citar os resultados encontrados por Silva et al.<sup>25</sup>, que observaram uma alta taxa de satisfação dos alunos ao aplicarem um *quiz* eletrônico sobre biologia molecular. Em seu estudo, 85,53% dos estudantes relataram que o interesse pela disciplina aumentou após a realização do *quiz*, e 99,3% dos alunos concordaram com a manutenção do *quiz* no programa de aula.

Além disso, o impacto positivo da utilização do *quiz* na aprendizagem e na retenção de conteúdo foi demonstrado por uma revisão realizada por Dengri et al.<sup>26</sup> que identificou 11 artigos relevantes no que diz respeito à avaliação do *quiz* como ferramenta de ensino e aprendizagem na educação médica.

Assim sendo, recorreremos à criação de um *quiz* em virtude de sua capacidade de otimizar o aprendizado e melhorar a formação profissional, visto que jogos estimulam o interesse, a criatividade e a memória, despertam a curiosidade e apresentam uma característica motivadora, facilitando a aquisição de informações<sup>19,20</sup>.

O *quiz* "Via Láctea – o caminho do aleitamento materno" busca promover a qualificação dos profissionais de saúde e uniformizar o conhecimento sobre AM entre as diversas áreas da saúde. Dessa forma, torna-se relevante a criação de um *quiz* de cunho interprofissional, objetivando a integração entre os oito cursos da FPS (Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física, Psicologia, Farmácia e Medicina). Essa conexão entre as diversas áreas da saúde é essencial para o manejo do AM, visto que revisão integrativa da literatura de Almeida et al.<sup>12</sup> demonstra que a ausência de uma abordagem comum de coordenação e cooperação entre os profissionais

de saúde atrapalha a confiança das mulheres em relação à amamentação, reduzindo as taxas de AM.

## CONCLUSÃO

Construímos e validamos um *quiz* de cunho interprofissional sobre AM para estudantes da área de saúde. Após desenvolvido, o conteúdo teórico do *quiz* e as técnicas de EaD foram validados por grupo de especialistas da OPAS e da FPS. Dessa forma, foi possível atingir os objetivos de aprendizagem estipulados no início da produção do *quiz*.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem sinceramente a todos os membros da FPS que participaram do *design* do jogo: Amanda Souza Calixto da Silva, Charles Arthur Nazário Guedes da Silva, Douglas Adelino de Lima, Raissa Saldanha Lima Pinto, Roberta Cardoso da Silva e Bruno Hipólito da Silva. Agradecemos também aos membros da OPAS a disponibilidade para validar o conteúdo teórico do jogo: Gabriel Listovsky, Edgardo De Gracia, Carlos León, Johel Díaz e Maria Isabel Duré.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Gilliatt Hanois Falbo Neto participou da concepção do trabalho, da revisão literária, da validação do conteúdo teórico do jogo e das técnicas de EaD, da redação da seção "Resultados" e da revisão e aprovação da versão final do artigo. Júlia Santos Maia participou da revisão das questões do jogo, da revisão literária da redação das seções "Discussão" e "Conclusão", realizou o teste de usabilidade do jogo e participou da revisão e aprovação da versão final do artigo. Marcelo Francisco Cavalcanti Veloso participou da revisão das questões do jogo, da revisão literária da redação da seção "Resultados", realizou o teste de usabilidade do jogo e participou da revisão e aprovação da versão final do artigo. Romero Henrique Simões de Melo Barbosa participou da revisão das questões do jogo, da revisão literária da redação da seção "Introdução", realizou o teste de usabilidade do jogo e participou da revisão e aprovação da versão final do artigo. Sandra Hipólito Cavalcanti participou da concepção do trabalho, da revisão literária, da elaboração das questões do jogo, da validação do conteúdo teórico do jogo e das técnicas de EaD, e da revisão e aprovação da versão final do artigo. Vilneide Maria Santos Braga Diégues Serva participou da concepção do trabalho, da revisão literária, da elaboração das questões do jogo, da validação do conteúdo teórico do jogo e das técnicas de EaD, e da revisão e aprovação da versão final do artigo.

## CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global strategy on infant and young child feeding. Geneva: WHO; 2001.
2. Abdallah VOS, Oliveira AM de M, Ferreira DMLM, Faria PV de, Franco GM. Construindo práticas de promoção ao aleitamento materno: a experiência extensionista do projeto “Disque Amamentação” do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista em Extensão*. 2012;11(1):110-8 [acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20740>.
3. Jesus PC de, Oliveira MIC de, Moraes JR de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(1):311-20 [acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=pt&tlng=pt).
4. Del Ciampo L, Del Ciampo I. Breastfeeding and the benefits of lactation for women’s health. *Rev Bras Ginecol Obs*. 2018;40(06):354-9 [acesso em: 14 maio 2023]. Disponível em: <http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.1055/s-0038-1657766>.
5. Brasil. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
6. World Health Organization, United Nations Children’s Fund. Global breastfeeding scorecard 2021: protecting breastfeeding through bold national actions during the Covid-19 pandemic and beyond. Geneva: WHO; 2021.
7. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016 Jan;387(10017):475-90 [acesso em: 14 maio 2023]. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673615010247>.
8. Universidade Federal do Rio De Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos – ENANI 2019. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021 [acesso em: 14 maio 2023]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios>.
9. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: resultados preliminares – indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; 2020 [acesso em: 15 maio 2023]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.
10. Santos EM dos, Silva LS da, Rodrigues BF de S, Amorim TMAX de, Silva CS da, Borba JMC, et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. 2019;24(3):1211-22 [acesso em: 15 maio 2023]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000301211&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301211&lng=pt).
11. Yang S-F, Salamonson Y, Burns E, Schmied V. Breastfeeding knowledge and attitudes of health professional students: a systematic review. *Int Breastfeed J*. 2018 Dec 20;13(1):8-19 [acesso em: 28 maio 2023]. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-018-0153-1>.
12. Almeida JM de, Luz S de AB, Ued F da V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr*. 2015;33(3):355-62 [acesso em: 28 maio 2023]. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0103058215000702>.
13. Vasquez J, Dumith SC, Sus LRO. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2015;15(2):181-92 [acesso em: 30 maio 2023]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292015000200181&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200181&lng=pt&tlng=pt).
14. Oliveira MC de P, Lacerda ACT de, Lima JR de, Moura AK de, Lima KMO, Pontes TL. Atuação de profissionais de saúde para amamentação na primeira hora: Revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2021;10(3):e14110313128 [acesso em: 10 maio 2023]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13128>.
15. Verzoni A, Lisboa C. Formas de subjetivação contemporâneas e as especificidades da geração Y. *Rev Subj*. 2015;15:457-66 [acesso em: 05 junho 2023]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692015000300014&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000300014&nrm=iso).
16. Rech IM, Viêra MM, Anschau CT. Geração Z, os nativos digitais: como as empresas estão se preparando para reter esses profissionais. *Revista Tecnológica*. 2017;6(1):152-66 [acesso em: 05 junho 2023]. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/223>.
17. Tamoto P, Gati R dos S, Rondina JM, Brienze SLA, Lima AR de A, André JC. Aprendizagem da geração millennial na graduação médica. *Rev Bioét*. 2020;28(4):683-92 [acesso em: 10 junho 2023]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422020000400683&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000400683&tlng=pt).
18. Rocha Sobreira ES, Aparecida Viveiro A, Viegas d’Abreu JV. Aprendizagem criativa na construção de jogos digitais: uma proposta educativa no ensino de ciências para crianças. *Tecné. Episteme. Didaxis: TED [Internet]*. 1º de julho de 2018;(44):71-88 [acesso em: 10 junho 2023]. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/TED/article/view/8990>.
19. Panosso MG, Souza SR de, Haydu VB. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação analítico-comportamental. *Psicol Esc Educ*. 2015;19(2):233-42 [acesso em: 10 junho 2023]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000200233&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200233&lng=pt&tlng=pt).
20. Carvalho GR de. A importância dos jogos digitais na educação [trabalho de conclusão de curso]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2018.
21. Barreiro RM. Um breve panorama sobre o design instrucional. *Revista Científica em Educação a Distância*. 2016;6(2):61-75.
22. Ferraz AP do CM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*. 2010; 17(2): 421-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.
23. Cunha NB, Cunha NC, Cunha TNB. Geração digital: transformação pedagógica. *Cadernos da Fucamp*. 2015;14(20):74-83.
24. Cambridge Dictionaries Online. Quiz [acesso em: 05 janeiro 2024]. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/>.
25. Silva JM de A, Canedo RV, Abrantes TA de S, Santos RT dos, Souza RA, Utagawa CY. Quiz: um questionário eletrônico para autoavaliação e aprendizagem em genética e biologia molecular. *Rev Bras Educ Med*. 2010;34(4):607-14. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400017>.
26. Dengri C, Gill A, Chopra J, Dengri C, Koritala T, Khedr A, et al. A review of the quiz, as a new dimension in medical education. *Cureus*. 2021;13(10):e18854 [acesso em: 10 maio 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8597672/>.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.